

A Coleção Lipperheide como Arquivo Colonial: Vestimenta, Visualidade e a Construção do Brasil no Imaginário Europeu

Fernando Hage

Resumo:

Este artigo apresenta a coleção de livros de trajes da Biblioteca Lipperheide (Lipperheidesche Kostümbibliothek), sediada na Kunstbibliothek de Berlim, como um arquivo colonial ativo na construção e perpetuação de um imaginário visual sobre o Brasil. Através da apresentação de sete obras impressas presentes na coleção, argumenta-se que este acervo não apenas documentou, mas é um reflexo de como se produziu, na Europa, e mais especificamente na Alemanha, uma taxonomia visual que reduziu a complexidade cultural brasileira a estereótipos consumíveis por meio de elementos como a plumária indígena, a paisagem paradisíaca e os estudos etnológicos. Ao situar essas imagens no contexto do projeto colonial europeu, demonstramos como a coleção funcionou como um dispositivo de poder que classificou, exotizou e silenciou narrativas alternativas, legando um repertório visual que ainda hoje informa representações históricas e midiáticas do Brasil.

Palavras-chave: Arquivo colonial; Coleção Lipperheide; iconografia brasileira; livros de trajes; representação visual; estereótipos coloniais.

1. Introdução: Um arquivo colonial na Lipperheidesche Kostümbibliothek

O conceito de “arquivo colonial” transcende a noção de um repositório neutro de documentos. Seguindo os estudos como de Ann Laura Stoler (2009), compreende-se o arquivo como um sistema de poder que organiza o saber, autoriza certas narrativas e invisibiliza outras. No campo visual, esse arquivo opera através de gravuras, ilustrações e, posteriormente, fotografias. A Lipperheidesche Kostümbibliothek, fundada no século XIX pelos editores Franz Freiherr von Lipperheide (1838–1906) e Frieda von Lipperheide (1840–1896) em Berlim, constitui um exemplo paradigmático desse arquivo, que não apenas retratava, mas inventava territórios para consumo metropolitano.

Especializados em publicações sobre ofícios, moda e história do vestuário, os Lipperheide transformaram sua atividade editorial em um empreendimento internacional de sucesso, como no magazine *Die Modenwelt* (1865-1936). Movidos por um interesse simultaneamente erudito e comercial, o casal dedicou-se à formação de uma coleção sistemática de fontes visuais sobre vestuário e costumes. Sua biblioteca começou como um conjunto de referências para subsidiar suas próprias publicações, reunindo não apenas livros e periódicos, mas também estampas, desenhos, trajes e tecidos. O acervo cresceu de forma metódica, adquirindo obras raras dos

séculos XVI ao XIX, incluindo gravuras, álbuns de trajes, registros de viagens e estudos etnográficos.

Em 1899, Franz von Lipperheide doou a coleção ao Estado Prussiano. Desde então, ela está integrada à *Kunstabibliothek* (Biblioteca de Arte) dos *Staatliche Museen zu Berlin* (Museus Estatais de Berlim), onde continua a ser ampliada e estudada. Sua coleção, uma das mais abrangentes sobre história do vestuário e dos costumes, inclui um significativo conjunto de livros ilustrados que representam o Brasil. As obras que tratam do Brasil dentro da coleção analisada revelam diferentes regimes de visualidade e conhecimento, produzidos entre os séculos XVI e XIX, que em conjunto participam da construção de um arquivo colonial sobre o país. Estas imagens não são meras ilustrações etnográficas, mas elementos ativos na construção de um "Brasil" marcado pela alteridade exótica e pela lógica colonial de classificação.

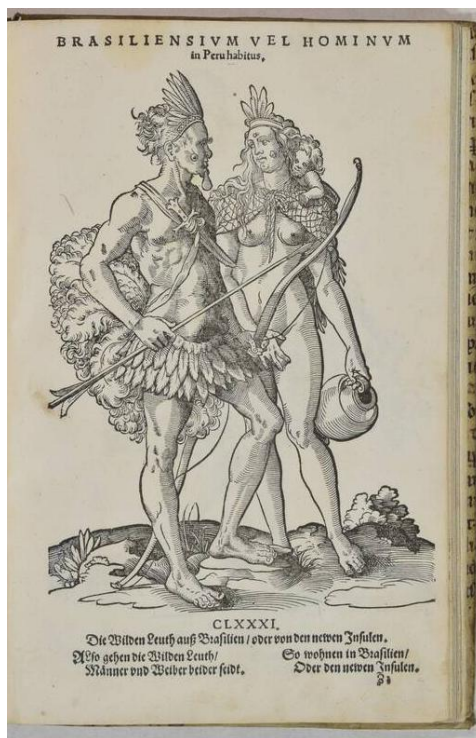
Neste artigo, entre os mais de 4.000 livros que compõem a coleção, divididos em catálogo sob diversas categorias¹, elenco um grupo de seis obras alemães retratando o Brasil, que compõem as categorias gerais de cunho cronológico *Allgemeine Trachtenkunde* (Livros de Trajes Gerais) e as categorias regionais, onde encontram-se uma seleção de 44 livros sobre as Américas, representada na categoria *Mb - Amerika. Allgemeine und zusammenfassende Werke*, e mais especificamente, sobre a América do Sul e a América Central, na categoria *Md - Mittel und Südamerika*.

2. O olhar colonial: plumária indígena e paisagem brasileira

Os livros de trajes (*Trachtenbücher*) dos séculos XVI e XVII, presentes na coleção Lipperheide, como: a reprodução do manuscrito de Christopher Weidtz (*Trachtenbuch*, 1530); o livro de gravuras Jost Amman e Hans Weigel (*Habitus praecipuorum populorum*, 1577) (Fig.1); assim como obras com relatos ilustrados como o de Theodor de Bry baseado nos relatos de Hans Staden (*America Tertia Pars*, 1592), desempenharam um papel crucial na fixação do estereótipo do indígena brasileiro, criando uma taxonomia visual simplificadora. A imensa diversidade dos povos originários (estimados em até 5 milhões) foi reduzida a uma única figura: um personagem adornado com cocares, saias e braceletes de penas coloridas. Nesse contexto, a exuberância das penas se tornará um elemento desejado e explorado visualmente pela iconografia europeia.

¹ A organização da biblioteca distingue entre uma ordem cronológica (A-Cm), uma disposição geográfica desde o século XVI (D-Me), elementos individuais de vestuário (N-Nh), vestuário específico de cada classe (O-Ph), trajes militares (Q-Rc), vestuário relacionado com ocasiões e cerimoniais (S-Xf) e diversos (Y-Z), incluindo negócios e comércio, bem como periódicos.

Fig. 1 – Ilustração “Einwohner Brasiliens oder Perus”, do livro *Habitus praecipuorum populorum*, de Jost Amman e Hans Weigel (1577).

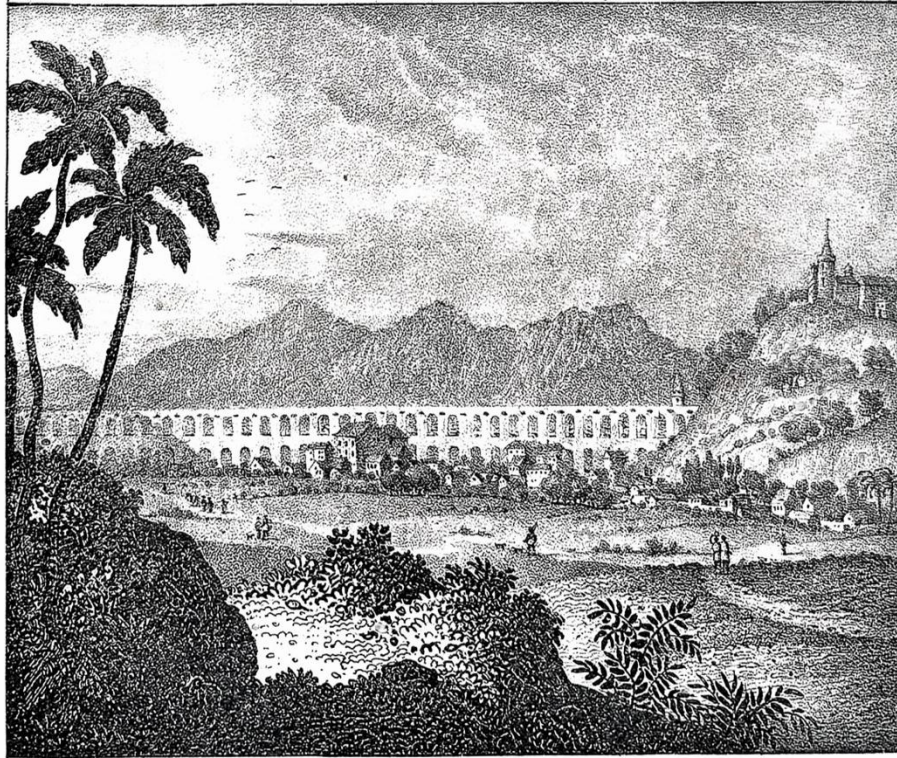


Fonte: Wiegel, 1577, p.181. Foto: Kupferstich-Kabinett, Staatliche Kunstsammlungen Dresden.

A coleção Lipperheide preserva essa iconografia que serviu a uma dupla função: saciar a curiosidade europeia pelo “Novo Mundo”, e, simultaneamente, consolidar a imagem do “Outro selvagem”, justificando moral e civilizatoriamente a empresa colonial. A Lipperheide, ao reunir essas fontes, torna-se depositária de uma invenção visual com enorme poder de imposição na cultura brasileira, cercada de preceitos coloniais, sendo esta a representação de referência sobre o Brasil disponível para consulta na instituição.

Além das figuras humanas, a coleção Lipperheide também abriga representações da paisagem brasileira, como nas gravuras da viagem do holandês Johan Nieuwhof (*Gedenkweerdige Brasiliaense Zee en Lant-Reize*, 1682), umas das obras pioneiras do gênero, e da obra alemã mais recente *Vollständige Völkgalerie* (1830) que exemplificam a perpetuação da visão do Brasil como um “paraíso endêmico” (Fig.2). O foco recai sobre a exuberância tropical das montanhas, florestas e baías, enquadrando o território como um espaço disponível para o deleite, a exploração e o consumo visual europeu.

Fig. 2 – Ilustração “Rio de Janeiro” na obra *Vollständige Völkergalerie* (1830)



Rio Janeiro.

Fonte: *Vollständige Völkergalerie*, 1830, p.33 – Lipperheide Kostumbibliothek. Foto: Autor.

Ao destacar a natureza em detrimento da cultura urbana ou das complexidades sociais, essas imagens naturalizavam a dominação colonial. A paisagem era apresentada como um bem a ser apropriado, um cenário idílico que obscurecia as violências praticadas pela escravidão e exploração. A exuberância da paisagem brasileira, assim, tornou-se uma marca cujos códigos visuais foram forjados no caldeirão do olhar colonial. A coleção Lipperheide, ao catalogar essas visões, contribuiu para a formação de um repertório paisagístico estereotipado.

3. O olhar etnográfico alemão no século XIX: ciência, coleção e classificação

No século XIX, a relação visual da Alemanha com o Brasil ganhou novos contornos com as expedições de viajantes alemães, como o etnógrafo e botânico Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868) e o naturalista Johann Baptist von Spix (1781-1826). Suas obras, que dialogam com

o espírito enciclopédico da coleção Lipperheide, representam um deslocamento da curiosidade do século XVI para um registro dito pretensamente científico e sistemático. Este projeto, contudo, permaneceu enraizado na lógica colonial. A missão austríaca de 1817, da qual Martius e Spix participaram, foi parte de um esforço europeu mais amplo de mapear, coletar e classificar a flora, a fauna e os povos do Brasil recém-independente. Suas publicações ricamente ilustradas, como a *Reise in Brasilien* (1823), operavam dentro de uma estrutura que transformava seres humanos e seus artefatos culturais, incluindo os trajes, em objetos de estudo e possessão intelectual e material.

Também vale destacar a obra do artista viajante Johann Moritz Rugendas (1802-1858), com a publicação *Malerischen Reise in Brasilien / Voyage pittoresque dans le Brésil* (1835), que possui pranchas que consolidam um repertório imagético amplamente difundido na Europa, que moldaria percepções do Brasil por gerações. Este olhar etnográfico não rompeu com a tradição iconográfica colonial, mas sim a dotou de uma nova autoridade, a da ciência, que legitimaria por mais um século os mesmos arquétipos reducionistas. A imagem do indígena, agora inserida em uma narrativa de "progresso" civilizatório e de hierarquias raciais, continuou a ser exotizada.

A coleção Lipperheide, formada justamente no ápice da indústria gráfica e visual moderna, arquiva tanto a invenção fantástica do indígena brasileiro do século XVI quanto a taxonomia "científica" do século XIX, demonstrando como diferentes regimes de visualidade, separados por séculos, convergiram para o mesmo fim: a produção de um Brasil conhecível, ordenado e disponível para o consumo intelectual e visual europeu.

5. Conclusão: O arquivo colonial e suas reverberações contemporâneas

A Lipperheidesche Kostümbibliothek, assim como se constitui como uma biblioteca de costumes, ela também pode ser lida como um arquivo colonial visual. Ela não apenas coletou imagens, mas participou, de alguma maneira, do sistema que produziu e autorizou uma determinada narrativa sobre o Brasil: uma narrativa de alteridade, exotismo e disponibilidade, que começou a ser colecionável desde o século 16, passando pelos gabinetes de curiosidades, e pela formação dos acervos dos museus que até hoje, em muitos casos, ainda reproduzem os padrões coloniais.

A análise desse arquivo, como proposto neste artigo, é um ato de desarquivamento crítico. Ela permite expor como estereótipos aparentemente inofensivos, como o indígena com penas, o paraíso tropical, estão carregados de uma história de dominação e simplificação que transitou da maravilha à ciência sem questionar seus pressupostos coloniais. Compreender a Lipperheide nessa chave é essencial para desnaturalizar as representações que ainda hoje vendem o Brasil no mercado global, e para nos questionarmos, finalmente: quais outros Brasis, quais outras memórias e identidades, foram apagadas nas gavetas desse arquivo?

Referências:

Nienholdt, Eva, and Gretel Wagner. *Katalog der Lipperheideschen Kostümbibliothek*. 2nd ed., Mann, 1965.

Nieuhof, Joan. *Joan Nieuhofs Zee En Lant-Reize Door Verscheide Gewesten van Oostindien: Behelzende Veele Zeltzame En Wonderlijke Voorvallen En Geschiedenissen (...)*. van Meurs, 1682.

Rugendas, Johann Moritz. *Voyage pittoresque dans le Brésil*. Translated by Philippe de Golbéry, Engelman, 1835. 1 vol. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55677273>.

Spix, Johann Baptist von, and Carl Friedrich Philipp von Martius. *Reise in Brasilien, Auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I., Königs von Baiern, in Den Jahren 1817 Bis 1820 : Mit Karten Und Abbildungen*. Lindauer, 1823.

“Staatliche Museen Zu Berlin: Lipperheide Costume Library.” *Staatliche Museen Zu Berlin*, <https://www.smb.museum/en/museums-institutions/kunstabibliothek/libraries/lipperheide-costume-library/>. Accessed 21 Aug. 2025.

Staden, Hans. *AMERICAE TERTIA PARS (...)*. Edited by Nicolas Barré et al., Theodor de Bry, 1592.

Stoler, Ann Laura. *Along the Archival Grain: Epistemic Anxieties and Colonial Common Sense*. Princeton University Press, 2009. <https://doi.org/10.2307/j.ctt7rtrg>.

Verlag Lipperheide, editor. *Die Modenwelt. Illustrierte Zeitung Für Toilette Und Handarbeiten*. Lipperheide; Ullstein, 1865.

Vollständige Völkergallerie in Getreuen Abbildungen Aller Nationen Der Erde, Mit Ausführlicher Beschreibung Ihrer Sitten Und Gewohnheiten Und Einer Allgemeinen Erd- Und Länderkunde. F.W. Goedsche, 1830.

Weiditz, Christoph. *Trachtenbuch*. Augsburg, 1530.

Weigel, Hans, and Jost Amman. *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm (...)* Weigel, 1577, Lipperheidesche Kostümbibliothek.